

EXCLUSIVO

Governo do DF já tem nova planta para a Península Norte, corrigindo as omissões de Lúcio Costa-Se der certo, Brasília poderá sofrer uma cirurgia completa em seu plano urbanístico

A construção de um super-mercado; no QI-2, é o início das transformações que sofrerá o plano Lúcio Costa.

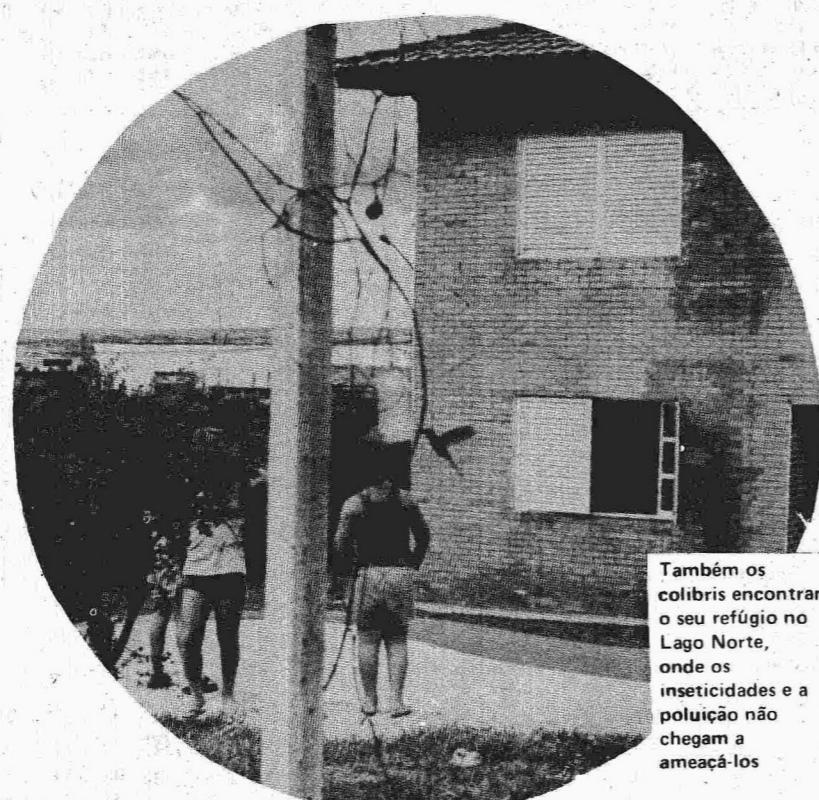
Plano de Brasília vai ser modificado

O plano urbanístico de Brasília, concebido por Lúcio Costa, deve ou não deve ser mudado? A experiência, ao longo de vinte anos, indica não ser possível mantê-lo com as linhas originais de sua planta, pois uma cidade não é um corpo estático, mas, ao contrário, tem uma vida dinâmica, que impõe sucessivas mudanças.

Já nos governos anteriores tiveram início pequenas alterações, com a construção de inúmeros viadutos e das chamadas tesourinhas, no Eixo Monumental. Agora, uma notícia bomba e em absoluta primeira-mão: o governador Aimé Lamaison vai modificar, sensivelmente, uma parte do plano de Brasília. Tudo começa no Lago Norte, cuja planta já foi elaborada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo, com a aprovação da Secretaria de Viação e Obras Públicas. A nova planta, sem dúvida alguma, é bem melhor do que a concepção original de Lúcio Costa. Vejamos por quê.

OS CENTROS COMERCIAIS

No Plano inicial da cidade, não foram previstos centros comerciais para a Península Norte. Embora aquela área tenha uma extensão maior do que o Lago Sul, os seus moradores teriam que se deslocar alguns quilômetros para a aquisição do mínimo indispensável à sobrevivência, inclusive para adquirir gêneros de primeira necessidade. Trata-se de uma omissão, que deixou de ser equacionada pelos construtores de Brasília. Com o novo plano, Lamaison pretende corrigir essa anomalia. Daí a criação do SETOR COMERCIAL LOCAL, no total de oito setores, cada um com 6 blocos, em que serão construídas pequenas lojas para a venda de produtos de uso e consumo doméstico, tais como remédios, tecidos, linhas, pães, leites, verduras, etc. Cada bloco terá 12 metros de frente por 25 de fundo, devendo localizar-se nas inter-quadradas, ou seja, em áreas verdes, cuja destinação não for-



definida no plano do Sr. Lúcio Costa.

Além dessas áreas, serão reservados espaços, na Península Norte, para as seguintes construções:

- 1 Clínica Médica;
- 2 templos religiosos (construídos em lotes de 2.000 metros quadrados);
- 2 escolas de 2º grau;
- 5 escolas de 1º grau;
- 2 super-mercados — 1 na QI-13 e o outro na QI-2, sendo que o último deverá ser inaugurado dentro de 120 dias;

4 conjuntos paroquiais, com área para a edificação de um templo, uma residência do pároco e de salas em que serão mi-

nistrados cursos religiosos, artes domésticas e de ensino especial;

- 3 delegacias de polícia;
- 2 bibliotecas;
- 12 creches;
- 1 centro cultural;
- mais um posto de gasolina (já existe um na QI-2);

1 novo clube, com uma área de 12.490 metros quadrados, junto ao lago, tendo mais 8.520 metros quadrados para estacionamento de veículos, próximo ao QL-11/8.

SHOPPING-CENTER

Entre as modificações assinaladas, as mais importantes figuram na parte inicial da Península Norte. Logo após a chamada ponte do Bragueto, à direita da

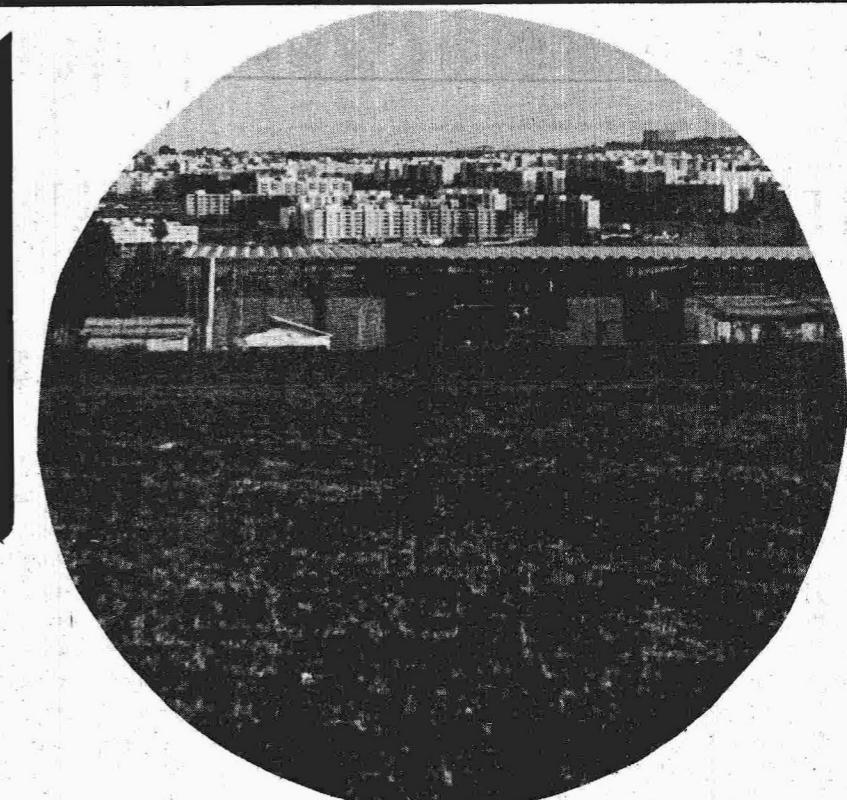
estrada que nos leva à cidade-satélite de Sobradinho, o Governo do Distrito Federal já reservou uma imensa área, que será leiloada pela TERRACAP, para a construção de um moderno SHOPPING-CENTER. Em seguida, uma outra área acolherá edifícios da CAESB e da TELEBRASÍLIA, bem como um centro-comercial, que deverá ser entregue à iniciativa privada.

Esse conjunto de obras, não apenas altera ou complementa o plano inicial da cidade, como lhe dará uma nova fisionomia, tornando mais aprazível a vida dos moradores da Península Norte. Ao mesmo tempo, será uma abertura no mercado de imóveis de Brasília, pondo-se novos lotes à venda, inclusive de interesse comercial. Terá, ainda, a virtude de consolidar a cidade no setor norte, que tem sido o grande esquecido em sucessivos governos. Para ter uma idéia, as verbas destinadas à Asa Norte têm sido menores do que os recursos gastos na Ceilândia, outro primo, pobre do Distrito Federal.

ECOLOGIA e PREFEITURA

Segundo informações colhidas, com exclusividade, pela FOLHA DE BRASÍLIA, os moradores do Lago Norte não fizeram qualquer objeção às modificações urbanísticas propostas pelo governo Lamaison. Ao contrário, o órgão representativo daquela comunidade, presidido pela Sra. Sílvia Seabra, achou interessante a iniciativa, oferecendo o seu apoio a que o plano seja executado no mais curto espaço de tempo, inclusive a construção de uma imensa ponte, que ligará a Península ao resto do Plano Piloto, à altura da QI-8.

A grande preocupação de Sílvia Seabra e seus seguidores é no sentido de que seja preservada a natureza. A Prefeitura da Península Norte não tem medido esforços nesse sentido, desde a sua criação, num movimento comunitário de auto-defesa de quantos ali residem.



Na Península Norte, há árvores com mais de um século, segundo os técnicos da zoobotânica. É a mais antiga e densa vegetação do DF